

Amar e perdoar,
tal é a Lei.

JESUS

A NOVA ERA

ORGAM DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Fóra da caridade
não ha salvação.

KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929 — IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno III

FRANCA (Estado de São Paulo) 27 DE MARÇO DE 1930

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCESIO DE PAULA (R. do Commercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 83

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignaturas por 12 mezes 12\$

" " 6 " 7\$

Annuncios, secção livre, editorial,
etc., a combinar-se.

Correspondencia para a Caixa
Postal, 162

A direcção do jornal não é so-
lidaria com as ideias expendidas
por seus collaboradores.

A MELANCOLIA

Sabeis por que uma vaga
tristeza se apodera, ás ve-
zes, de vosso coração e vos
faz achar a vida tão amarga?
E' que o vosso espirito, aspi-
rando felicidade e liberta-
ção, está retido no corpo que
lhe serve de carcere, e se es-
força em vão para d'elle sair;
vendo, porém, que taes es-
forços são nullos, cae em des-
animio, o corpo soffre tal in-
fluencia, e a languidez, o a-
batimento, uma especie de
apathia se apodera de vós e
faz que vos julgueis infelizes.

Resisti com energia a es-
sas impressões, que vos en-
fraquecem a vontade. Pos-
to que essas aspirações para
uma vida melhor sejam innas-
tas no espirito de todos os
homens, não a procureis na
Terra, e agora, que Deus en-
via os seus Espiritos para
vos instruirem na felicidade
que elle vos reserva, esperae
com paciencia o anjo da li-
bertação que deve ajudar a
romper os laços do vosso es-
pirito captivo. Lembrae-vos,
e não duvideis, que tendes
de cumprir durante a vossa
estada na Terra uma missão
qualquer, seja dedicando-vos
a vossa familia, seja cumprindo
os diversos deveres que Deus
vos confiou. E si no decurso
dessa prova, no cumprimen-
to da tarefa, os cuidados, as
inquietações, os pezares vos
affligirem, sede bem fortes e
corajosos para supporta-los; ar-
rostaes-os francamente, pois
que são de curta duração e
devem conduzir-vos para jun-
to dos amigos que choraes,
os quaes, regosijando-se com
a vossa chegada entre elles,
estenderão os braços para vos
conduzir ao local onde não
têm entrada os pezares da
terra (FRANCISCO DE GENE-
BRA—Bordeaux.)

—Cada homem carrega o seu
grão para o celeiro, cada civi-
lização produz o seu esforço
para a Perfectibilidade.

—O homem desaparece, o
grão fica. A civilização passa, o
seu trabalho accumula-se.

V. HUGO

A ENERGIA

"Quão admiravel é a en-
ergia universal! Sempre activa,
inexgottavel e apparentemen-
te eterna em sua acção, ella
se move nos atomos e nas
estrellas, formando as passa-
geiras formas do tempo com
seu poder activo, esplendoro-
so e vibrante. O homem é
uma parte desta energia crea-
dora, que nelle se manifesta
por meio de uma combina-
ção de faculdades mentaes,
que são: affeição, paixão, in-
telligencia, moralidade, razão
e sabedoria. Elle não é ape-
nas um cego conducto de e-
nergia; emprega-a, governa-
a e dirige-a conscientemente.
Lentamente, porém, com se-
gurança, está adquirindo do-
minio sobre as forças exterio-
res e fazendo-as prestar-lhe
obediante serviço, da mesma
forma que adquire dominio
das forças internas—as en-
ergias subtis do pensamento—
e as dirige para canaes de
harmonia e felicidade. O ver-
dadeiro logar do homem no
Cosmos é o de um rei, não
um escravo, um commandan-
te na LEI DO BEM e não um
instrumento desamparado no
reino do MAL. Seu proprio
corpo e sua mente são o du-
plo dominio sobre o qual de-
ve reinar, o Senhor da Ver-
dade, o governador de si mes-
mo, o sabio dirigente de seu
armazem de pura, eterna,
creadora energia."

James Allen

O poder da humildade

averdadeira humildade é a-
mais bella companhia da vida;
é a fonte de onde émana o a-
mor, é um amparo para nossas
provações e um conforto para
os nossos soffrimentos nas nos-
sas afflicções nas nossas dores
e nessas horas de tristezas nes-
ses momentos de amarguras que
para nos parecem ensupportaveis
a humildade ajuda-nos a su-
portarlos com recignação e com
doçura: um espirito humilde
possue a coroa mais poderosa
e com ella vence as difficurda-
des do caminho; e triumpha
nas luctas da vida; produz u-
ma sã antmosfera para todo
aquelle que a rodeia; bemaven-
turados os humildes de espiri-
to porque delles é o reino dos

ceos; por estas palavras quiz
o mestre ensinar-nos que só
com esse sentimento puro po-
deremos conquistar uma mora-
da feliz na patria celeste: abra-
mos os nossos espiritos a essa
rosa do ceo para que ella com
a sua corola orvalhada banhe
os nossos corações; então da-
remos fructos de caridade; es-
tes nos ajudam a subir os de-
graos da escalada até chegarmos
a Deus.

Maria cinias

N. R. — Respeitamos a orthogra-
phia do original.

A evocação dos mortos

(Continuação do num. 81)

Estas palavras são inequivo-
cas e provam claramente que
nesse tempo as evocações tin-
ham por fim a advinhação, ao
mesmo tempo que constituiam
commercio associadas ás prati-
cas da magia e do sortilegio,
acompanhadas até de sacrificios
humanos. Moysés tinha razão,
portanto, proibindo taes cousas
e affirmando que Deus as
abominava.

Essas praticas supersticiosas
perpetuaram-se até á idade mé-
dia, mas hoje a razão predomi-
na, ao mesmo tempo que o es-
piritismo veio mostrar o fim
exclusivamente moral, consolador
e religioso das relações d'a-
lém-tumulo.

Uma vez porém, que os es-
piritos não sacrificam cre-
ancinhas nem fazem liba-
ções para honrar deuses;
uma vez que não interrogam
astros mortos e augures para
advinhar a verdade sabiamente
velada aos homens; uma vez
que repudiam traficar com a
faculdade de communicar com
os espiritos; uma vez que os
não move a curiosidade nem a
cupidez, mas um sentimento de
piedade, um desejo de instruir-
se e melhorar-se alliviando as
almas soffredoras; uma vez que
assim é, porque o é—a prohi-
bição de Moysés não lhes pô-
de ser extensiva.

Se os que clamam injustamen-
te contra os espiritos se apro-
fundassem mais no sentido das
palavras biblicas, reconheceriam
que nada existe de analogo,
nos principios do spiritismo,
com o que se passava entre os
hebreus. A verdade é que o
spiritismo condemna tudo que
motivou a interdicção de Moy-
sés: mas os seus adversarios, no
afan de encontrar argumentos
com que batam as novas idéas,
nem se apercebem que taes ar-
gumentos são negativos por se-
rem completamente falsos.

A lei civil contemporanea
pune todos os abusos que Moy-
sés tinha em vista reprimir.

Comtudo, se elle pronunciou
a pena ultima contra os delin-
quentes, é porque lhe falleciam
meios brandos para governar
um povo tão indisciplinado. Es-
ta pena, ao demais, era muito
prodigalizada na legislação mo-
saica, pois não havia muito on-
de escolher nos meios de re-
pressão. Sem prisões nem casas
de correção no deserto, Moy-
sés não podia graduar a pena-
lidade como se faz em nossos
dias, além de que o seu povo
não era de natureza a atemoriar-
se com penas puramente
disciplinares. Carecem portanto
de razão os que se apoiam na
severidade do castigo para pro-
var o grau de culpabilidade da
evocação dos mortos. Conviria,
por consideração á lei de Moy-
sés, manter a pena capital em
todos os casos nos quaes elle
a prescrevia? Porque então, re-
viver com tanta insistencia este
artigo, silenciando ao mesmo
tempo o principio do capitulo
que prohibe aos sacerdotes a
posse de bens terrenos e par-
tilhar de qualquer herança, por-
que o Senhor é a sua propria
herança? (Deuteronomio, cap.
XXVIII, v. 1 e 2.)

Ha duas partes distinctas na
lei de Moysés: a lei de Deus
propriamente dita, promulgada
sobre o Sinai, e a lei civil ou
disciplinar, apropriada aos cos-
tumes e caracter do povo. U-
ma dessas leis é invariavel ao
passo que a outra se modifica
com o tempo, e a ninguem oc-
corre que possamos ser gover-
nados pelos mesmos meios por
que o eram os judeus no des-
erto e tampouco que os capitula-
res de Carlos Magno se mol-
dem á França do seculo XIX.
Quem pensaria hoje, por ex-
emplo, em reviver este artigo
da lei moysaica: «Se um boi
escornar um homem ou mulher
que disso morram, seja o boi
apedrejado e ninguem coma de
sua carne; mas o dono do boi
será julgado innocente.» (Exo-
do, cap. XXI, v. 28 e seguin-
tes).

Este artigo que nos parece
tão absurdo, não tinha, no em-
tanto, outro objectivo que o
de punir o boi e innocentar o

dono, equivalendo simplesmen-
te a confiscação do animal, cau-
sa do accidente para obrigar o
proprietario a maior vigilancia.
A perda do boi era a punição
do dono, punição que devia
ser bem sensivel para um povo
de pastores, a ponto de dis-
pensar outra qualquer; entretan-
to essa perda a ninguem apro-
veitava por ser prohibido com-
er a carne. Outros artigos
prescrevem o caso em que o
proprietario é responsavel.

Tudo tinha sua razão de ser
na legislação de Moysés uma
vez que tudo ella prevê em se-
us minimos detalhes, mas a for-
ma, bem como o fundo, adap-
tavam-se ás circunstancias oc-
casioneas. Se Moysés voltasse
em nossos dias para legislar so-
bre uma nação civilizada, de
certo não lhe daria um codigo
igual ao dos hebreus.

A esta objecção oppõem a
affirmativa de que todas as leis
de Moysés foram dictadas em
nome de Deus, assim como as
do Sinai. Mas julgando-as todas
de fonte divina, porque a de-
calogo limitam os mandamen-
tos? Qual a razão de ser da
diferença? Pois não é certo que
se todas essas leis emanam de
Deus devem todas ser igual-
mente obrigatorias? E porque
não conservaram a circumcisão,
a qual Jesus se submetteu e não
aboliu? Ah! esquecem que pa-
ra dar autoridade ás suas leis,
todos os legisladores antigos
lhes attribuiam uma origem di-
vina. Pois bem: Moysés, mais
que nenhum outro, tinha ne-
cessidade desse recurso, attento
o caracter do seu povo; e se a
despeito disso elle teve diffi-
culdade em se fazer obedecer,
o que não succederia se as leis
fossem promulgadas em seu
proprio nome!

Não veio Jesus modificar a
lei mosaica, fazendo-se da sua
lei o codigo dos Christãos?

Não disse elle:—«Vós sabeis
o que foi dicto aos antigos, tal
e tal coisa eu vos digo tal ou-
tra coisa?» Entretanto Jesus não
prescreveu, antes sancionou a
lei do Sinai, da qual toda a sua
doutrina moral é um desdo-
bramento. Ora, Jesus nunca al-
ludiu em parte alguma á prohi-
bição de evocar os mortos, quan-
do este era um assumpto
bastante grave para ser omitti-
do nas suas predicas, mormente
tendo elle tratado de outros
assumptos secundarios.

(CONTINUA)

—Cada civilização tem a sua
epoca, cada epocha o seu fim,
cada seculo a sua missão.

—Christo é um obreiro que
conduz o seu grão. Morre nu-
ma cruz, mas o grão fica e
chama-se christianismo.

V. HUGO

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO
NOVO E PRESTEZA INCOMPARAVEL

Rua C. Salles, 929 - Telephone, 237 - Franca

CORRIGINDO OS COSTUMES

O baixo e o mediano Espiritismo costuma insistir na applicação dos «passes» nos enfermos phisicos e espirituaes.

Conheço uma quantidade de adeptos que fazem disso uma profissão gratuita!

Mas tenho estudado longamente estes adeptos e com toda a sinceridade devo affirmar que uma grande maioria age, em taes conjuncturas, automaticamente, sem a noção scientifico-racional do «magnetismo» pois que os «passes» são apenas um effeito da vibração universal que rege e vitaliza o infinito.

Podemos, a priori, dizer que o Espiritismo não é o fluido «magnético» que envolve e sustem a potente e misteriosa engrenagem da Criação. E se é verdade que toda criatura possui uma particula da força magnetica universal, esta verificar-se se está nas condições normaes para funcionar como distribuidor.

A historia refere que na França os mestres de «magnetismo» Mesmer e Charcot effectivamente operavam (apparentemente) prodigios sobre as criaturas debeis com respeito á subordinação á vontade dos magnetizadores profissionais. E sempre a historia acrescenta que foram muitos os casos em que entes estericos conseguiram a saúde phisica e mesmo mental por effeito dos «passes» dos dois emeritos cientistas. Mas estes operavam independentemente do «espiritismo», na base unica do fluido racional, vulgo «animal».

E os «passes» agiam com regularidade mathematica, medida, e que, assim entre agente e paciente se contitua uma perfeita harmonia pela qual o «mais forte» domava o «fraco», equilibrando-se entre ambos uma vontade unica e absoluta.

Jesus, corpo e espirito supremamente puros, não applicava os «passes» para curar os enfermos phisico-espirituaes, e quem lhe attribuisse, implicitamente a profissão de «magnetizador» seria um pobre visionario... Jesus, particula luminosa da Alma Universal, agia por effeito do seu proprio «Grande Espirito», como é verdade que curava á distancia, pela acção do pensamento. E quando docemente, impunha as mãos sobre o corpo de um infeliz, que implorava a sua misericordia, Elle sabia que agia, não influenciado por «força animal», mas por effeito daquella que promana da «pureza do espirito».

A verificação é facil quando se defrontam os «passes» «scientificos» de Mesmer e Charcot com a potencia «espiritual» de Jesus.

Ora, a qual das duas categorias pertencem os «passes» do Espiritismo baixo e medio que só applicam no Brasil?

Scientifico? Não, pois que não se encontra um autentico profissional entre os distribuidores dos «passes»: espirital? Tão pouco, porque não conheço, até hoje, almas terrenas que se aproximem da pureza do Nazareno.

E então qual o verdadeiro

valor do «uso e abuso» dos «passes» entre a nossa familia espirita?—Perdõem-me os irmãos se sou sincero. O valor é pelo menos discutivel... O magnetismo, applicado como força racional (animal) é, indubitavelmente, maravilhoso para curar enfermos nervosos e mentaes, quando não ha-lheção organica irreparavel. Os grandes manicomios internacionaes se servem do magnetismo para os pacientes especiaes. Mas o magnetismo não se confunde com o espiritismo: é sufficiente, como disse, estudar Jesus...

Podemos apenas, digo «apenas» implorar de Deus com a prece (bem attento com a «prece») que tenha piedade dos pacientes phisicos espirituaes. Mas da «prece» a pretensão de «curar» como os passes, medeia a distancia que separa a alma humana (em prova terrena) da Divina.

Deus aceita generosamente a collaboração entre as criaturas pela mutua assistencia no karma planetario: mas não é a criatura que poderá substituir a Deus na lei de Justiça e de Purificação.

Não se diga que se deve aos «passes» o restabelecimento de muitos enfermos.

E' uma offensa que se faz a Deus, o unico Juiz dos contentimentos humanos. Se nem Christo se orgulhava de suas curas, que attribua ao Pae Universal, como poderá uma pobre criatura pretender curar o proximo?

Nós por effeito da Fé, podemos apenas «alliviar» o sofrimento de outrem, com o consentimento Divino e para tal conseguirmos não temos necessidade de recorrer aos passes. E' sufficiente elevar ao Alto uma «prece fervorosa» que parta do imo da nossa alma. Eis a verdadeira vibração!

Mas quando observo nos centros espiritas agglomerados de soffredores e que, por seu turno, esperam a imposição sobre o seu corpo das mãos de pseudo «curador e massagista», eu penso melancolicamente que o agente não é um Mesmer ou um Charcot, e muito menos um Christo...

E quem pode com consciencia affirmar a cura com os passes? Onde e quando é permitido ler no livro do nosso destino? Mas podemos realmente dizer que determinado enfermo foi curado por tal outro «curador massagista»? E' sufficiente affirmar a «cura» para expor-se ao ridiculo, ja que a Verdade pertence a Deus.

No Estado de S. Paulo, em um centro espirita, pude ver, que um distribuidor de «passes» era um infeliz semi-paralytico, por syphilis e alcoolismo.

E' verdade, porém que se tornara espiritalista: e todavia pensei tristemente que, se não fosse o caso de inverter as situações, applicando-lhe os passes e as preces necessarias a um infeliz, duplamente enfermo!

Sim, caro leitor, pois que se o «magnetismo animal» para ser applicado precisa de um «profissional» são e forte, o Espiritismo exige uma «al-

ma elevada, se não verdadeiramente pura.

E eis a efficacia da «prece», a unica que prescinde da competencia scientifica dos Mesmer ou dos Charcot, ou da pureza de um Jesus.

A prece este potente vehiculo que nos transporta aos pés de Deus, em socorro nosso como que dos semelhantes.

E' um perfume concedido pelo Pae a todos os seus filhos no amor que o consola, no perdão que resgata as culpas...

Mariano RANGO D'ARAGONA

Casa de Saúde A. Kardec

AVISO IMPORTANTE

Communica o Sr. José Marques Garcia, Director deste estabelecimento, aos interessados, residentes fóra deste Municipio, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope sellado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

1—Atestado medico do logar, de que o paciente não soffre de molestia contagiosa.

2—Autorisação do pae, mãe ou tutor, si o paciente for menor.

3—Atestado de pobreza passado pela autoridade policial si o paciente for pobre.

4—A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessõa que não seja seu marido, precisa ter autorisação deste.

5—Requisição do Prefeito Municipal, visada pelo delegado de policia.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabellião.

Aos Confrades

Leiam, por favor

Mais uma vez pedimos aos nossos confrades para não enviarem doentes á Casa de Saúde «Allan Kardec», sem primeiramente consultar si HA VAGA.

Confrades ha, e muitos, que entendem (infelizmente), que a Casa de Saúde é obrigada a receber doente, sem mais, nem menos, sem documentos, sem atestado medico, sem cousa alguma. Entendem que é só mandar o doente e um cartãozinho e nada mais...

Não é assim. Sem os documentos exigidos no aviso que publicamos em outro local desta folha, não aceitamos doente de forma alguma, pois, por falta desses documentos o nosso Director José Marques Garcia tem soffrido bastantes aborrecimentos, tem sido intimidado em Juiz, para esclarecimentos, etc. Leiam o aviso que vem constantemente publicado neste jornal.

Não fazemos distincção de creença, cor ou nacionalidade, mas é preciso que sejam satisfeitas as condições exigidas acima.

Perfumarias finas

“NOITE DE NATAL”

AQUA DE COLONIA	litro	23\$000
LOÇÃO	vidro	15\$000
EXTRACTO	"	17\$000
PÕ DE ARROZ	caixa	6\$000

EXISTEM MUITAS OUTRAS QUALIDADES

Pedidos para mais de um vidro, tem grande redução — Porte livre

Os interessados podem pedir directamente com

A. Cyrillo Dias

Rua Carlos Chagas, 7—Phone, 7-4852—S. PAULO

NOS PORTICOS DA BIBLIA

Seicentos e quarenta seculos antes de Moysés

«Qui ex-varüs scriptoribus excerpta colligit.»

THEOPHILO RODRIGUES PEREIRA

(Continuação)

A civilização atlante tinha attingido um grão mais adiantado do que a da humanidade actual. Os atlantes colonisaram o Egypto, as costas occidentaes da Africa e Europa, a America Central, as costas do golfo do Mexico, o valle do Missipe, a costa do Pacifico, da America do Sul, do Mediterraneo, do Baltico, do Mar Negro e as regiões do Caucaso. A lenda do Diluvio, do qual quasi todas as raças, antigas e modernas, têm conservado recordações, firma-se na versão da estupenda catastrophe que fez desaparecer a Atlantida. A colonia mais antiga das fundadas pelos Atlantes, foi o Egypto, orde foi reproduzida com grande fidelidade a civilização da terra-mãe. Depois do Egypto, o antigo Perú e Mexico, nas epocas aztecas, desenvolveram uma cultura quasi igual.

Os Atlantes possuíam um completo conhecimento da electricidade, do vapor e outras forças naturaes, entre as quaes utilisavam uma, que os antigos designavam com a palavra—“vril”, e que ainda é desconhecida aos povos actuaes, (será o radium?)

Eram engenheiros e mecanicos consumados, e os primeiros que applicaram o ferro.

Usavam para a ornamentação o ouro e a prata em grandes quantidades, e um metal precioso, já desaparecido, a que os povos antigos davam o nome de “orichalcum”.

O philosopho grego Platão refere que os sacerdotes do templo egypcio de Sais haviam relatado a Solon, o grande legislador, a historia da destruição da ilha atlante Poseidónis, que occorreu uns 9.000 annos antes da era christã.

Em 1883 encontrou se no Louvre uma collecção de objectos interessantes desenterrados em Tiahuanaca, na America Central, e entre elles algumas peças de olaria exactamente da mesma forma e material, e objectos de osso fossilizado. A semelhança não podia ser uma coincidência, porque as fornas e decorações eram demasiado complexas para isso. Está fóra do dominio das coincidencias que DOIS ARISTAS EM DOIS PAIZES TÃO AFASTADOS UM DO OUTRO, como America Cen-

tral e a Grecia, FIZESSEM DOIS VASOS, EXACTAMENTE DA MESMA FORMA, DO MESMO TAMANHO E COM AS CURIOSAS REPRESENTAÇÕES DE CABEÇAS DE CORUJA, collocada justamente em igual forma em ambos. Os vasos centro-americanos não tinham caracteres phenicios nem escripto de classe alguma. Alguns destes objectos de Tiahuanaca foram submettidos á analyses chemicas microscopicas. Estas provas demonstraram conclusivamente que, TANTO OS VASOS CENTRO-AMERICANOS, COMO OS DE TROIA, TINHAM SIDO FEITOS COM A MESMA ARGILLA peculiar e soube-se mais, segura e definitivamente, que esta argilla NÃO EXISTE MAIS NEM na antiga Phenicia, NEM na America Central.

Encontrou-se depois no museu de S. Petersburgo um dos rolos de papyrus mais antigos que existem. Havia sido escripto durante o reinado do Pharaó Sent, da segunda dynastia, —4.571 annos antes da era christã; o qual contem uma descripção de como o Pharaó mencionado enviou uma expedição ao Occidente, em busca de vestigios da terra Atlantida, donde, havia 3.350 annos, tinham chegado os antecessores dos Egypcios, trazendo consigo toda a sabedoria de sua terra natal. A expedição regressou ao cabo de cinco annos, informando que não tinha encontrado nem pessoas, nem objectos que pudessem dar indicio para achar a terra desaparecida. Outro papyrus do mesmo museu, escripto por Manethou, o historiador egypcio e faz referencia a um periodo de 13.000 annos com o reinado dos sabios da Atlantida.

O papyrus referido colloca este reinado ao principio da historia egypcia, o que corresponderia uns 14.000 annos antes do Christo.

Uma descripção desenterrada á “Porta do Leão” em Mycenia, na Creta, diz que Misor, de quem, segundo a inscripção, descendiam os egypcios, era filho de Taaat (Thoi) e que era o filho emigrado dum sacerdote da Atlantida, o qual, tendo-se enamorado duma filha do rei Chronos, fugiu do seu paiz e, após muitas aventuras, veio desembarcar no Egypto, onde construiu o primeiro templo em Sais e ensinou a sabedoria da sua terra natal.

(Continua)

Dr. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos
Coração — Pulmões — Molestias das crianças e das senhoras

RUA DO COMMERCIO Telep. 114 FRANCA

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 FRANCA

CASA FUNERARIA

PIERANTONI & LOBOSCHI, avisa a todos os interessados que annexaram á sua marcenaria uma bem montada CASA FUNERARIA, onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos
SORTIMENTO NOVO E COMPLETO, NO GENERO
Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Dr. J. Mathias Vieira

Medico — Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES—PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Major Claudiano, 948 PHONE 155
FRANCA

Escritorio de Advocacia e Commercial

— DE —

Diocecio de Paula

PATROCINA CAUSAS EM GERAL, INCUMBENDO-SE DE QUALQUER SERVIÇO FORENSE NESTA E EM OUTRAS COMARCAS ONDE TEM REPRESENTANTES

Inventarios, divisões, demarcações, executivos hypothecarios, cambiarios e por alugueis de casa.—Fallencias, concordatas, exames de escriptas, notificações prediaes, despejos.

Rua do Commercio, N. 756
C. Postal, 162—Teleph. 237 - FRANCA

PRODUTOS ESPECIAES

— DO —

Laboratorio Lister

RUA LIBERDADE, 141. — S. Paulo

FOSFOTONI

o melhor fortificante moderno — Tonico poderoso dos nervos, dos musculos e do coração.

VERMIFUGO TADDEI

O melhor lombriguelro
Um vidro dá para 2 ou 3 creanças —

PENSÃO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, comunica aos seus confrades e familias do interior que possui uma bem montada pensão em São Paulo, com optimos quartos. Situada proximo ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS
E BOM TRATAMENTO
RUA DA LIBERDADE, 214

Atheneu Francano

Escola de Commercio, curso primario, instrucção militar, dactylographia, etc.
RECONHECIDA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
Diplomas de Contadores registraveis no Ministerio da Agricultura, Comercio e Industria

DIRECTOR:
Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO
Dr. Oswaldo Orico
FRANCA — E. de S. Paulo

Pharmacia e Dro-garia Francana

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, etc.
Aviam-se receitas a qualquer hora da noite — Preços modicos

JOAO LUZ

Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa
FRANCA — E. S. Paulo

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

GRANDE LABORATORIO HOMOEPATICO

R. Mal. FLORIANO, 11
RIO DE JANEIRO

CARDOSINA

Para tosses e bronchites

SANAGRIPE

Para influencia e constipações

BALSAMO DE ARNICA

GRANADO & COMP,

Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18—RIO DE JANEIRO

Os VINHOS MEDICINAES e a AGUA INGLEZA "GRANADO" são, dentre os productos similares nacionaes, os unicos fabricados com vinhos purissimos, genuinos, oriundos de cultura propria e directamente importados.

Pharmacia Normal

JOSÉ ROSSETTI DE LUCCA

PHARMACEUTICO

DROGAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Homœopathias, perfumarias finas, machinas e artigos photographicos

TELEPHONE 7-8 -- Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1073
FRANCA

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores
Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á

RUA CAMPOS SALLES, N. 929

ESCRITORIO TECHNICO DE ENGENHARIA

Dr. Francisco de Paula Silveira
ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernen-á sua profissão. Divisões, demarcações, levantamento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escritorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — FRANCA

CLINICA ESPECIALISADA DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Mario Falleiros

Com pratica do Serviço de Olhos da Policlina Geral do Rio de Janeiro; do Serviço de Olhos do Ambulatorio Rivadavia Correia (Engenho de Dentro)—Rio de Janeiro; e do Instituto Ophthalmico Penido Burnier — Campinas

Completo e moderno aparelhamento paa exame e tratamento Medico-cirurgico das affecções oculares.
PERFEITA ESCOLHA DE OCULOS.
Aplicações physiotherapicas, exclusivamente na:

Especialidade

CONSULTORIO E RESIDENCIA

PRAÇA N. S. da CONCEIÇÃO, 626 — FRANCA

Machina de Beneficiar Café

MARCA SÃO PAULO — TYPO AMBULANTE DE

João Gomes & Irmão

Situada na Fazenda Bom Jardim—FRANCA

Garante o beneficio, classificando o café de accordo com o mercado de Santos

BENEFICIA-SE EM QUALQUER LOCALIDADE

Preço a tratar-se com os proprietarios

SÃO OBRIGADOS

"Nenhum catholico maior de 7 annos de idade pôde comer carne na quarta-feira de cinzas e sextas-feiras da Quaresma; são dias de jejum, com abstinencia completa de carne, os dias acima mencionados; são *obrigados* ao jejum, podendo comer carne sómente ao jantar, nas quartas-feiras da quaresma e quinta-feira santa, os catholicos que teem 21 annos completos.

Por lei grave da Igreja, todo christão, chegado á idade da razão, é *obrigado* a confessar-se ao menos uma vez cada anno e a receber a sagrada communhão, etc".

(A Igreja de Roma).

Pela leitura dos trechos acima, vê-se que a Igreja de pedra ainda pretende impôr aos fieis de bôa fé, o regime do "crê ou morre".

Imaginem os leitores a que absurdo ella, chega dizendo que os catholicos são "*obrigados*" ao jejum e á confissão. Isso é simplesmente ridiculo. Não se pôde mandar na consciencia dos outros. Neste caso, que valor poderá ter, por exemplo, o sacrificio to-

do jejum, ou da confissão, si o individuo não age por sua livre e expontanea vontade, por seu livre arbitrio, que "é a fonte de toda responsabilidade"?

Qual é o merito dessa confissão, dessa abstinencia? Nenhum.

O jejum, isto é, a abstinencia da carne, é uma instituição da Igreja, com fins mercantis e vae de encontro ao Evangelho de N. S. Jesus Christo.

Vejamos:

Jesus certa occasião foi interpellado pelos escribas e phariseus de Jerusalem, por que motivo os seus discipulos violavam a tradição dos antigos por não lavarem as mãos quando comiam pães, e em resposta, disse-lhes o Mestre, chamando a turba:

OUVI E ENTENDEI: NÃO É O QUE ENTRA PELA BOCCA O QUE FAZ IMMUNDO O HOMEM, MAS O QUE SAE DA BOCCA, ISSO É O QUE FAZ IMMUNDO O HOMEM. AS COUSAS QUE SAEM DA BOCCA VEEM DO CORAÇÃO, E ESTAS SÃO AS QUE FAZEM O HOMEM IMMUNDO, PORQUE DO CORAÇÃO É QUE SAEM OS MAUS PENSAMENTOS,

OS HOMICÍDIOS, OS ADULTÉRIOS, OS FURTOS, OS FALSOS TESTEMUNHOS, AS BLASPHEMIAS: *ESTAS SÃO AS COUSAS QUE FAZEM IMMUNDO O HOMEM. O COMER POREM COM AS MÃOS NÃO LAVADAS, ISSO NÃO FAZ IMMUNDO O HOMEM.* (Matheus, 15—2 a 19).

Nada mais claro, nada mais insophismavel.

A humanidade precisa, em verdade, de jejuar, mas de que forma? Será como diz a Igreja? Não. O jejum deve ser do espirito e não da materia que para nada serve. O espirito é tudo. O jejum espiritual consiste, não na abstinencia da carne, mas sim, na abstinencia da pratica do mal. O homem que se abstem de fazer o mal, está jejuando. E aquelle que não come carne nas quartas e sextas-feiras, mas que não se abstem de fazer o mal estará jejuando? Não.

Como ha ainda muitos neophitos espiritas que ainda não se desapegaram dos dogmas da Igreja e que acreditam ainda na tollice de que não se deve comer carne naquelles dias convidado os a lerem e meditar sobre as palavras acima para que saibam de uma vez por todas que isso não passa de uma invenção da Igreja de Roma, com fins mercantis e não tem assento na religião e na moral.

X.

Aos nossos assignantes

A Directoria da «A Nova Era» avisa aos bondosos amigos e assignantes, que nesta data expediu nomeação aos correspondentes, encarregando-os dos recebimentos de assignaturas, em diversas ci-

Optimo. Dei de signal uns miseraveis tostões que me restavam e fui-me a casa, a pôr as coisas em ordem para a grande viagem. Escrevi fria e serenamente as poucas palavras necessarias.

Olhei em silencio, sem uma lagrima, o pobre quarto, onde tantos annos chorava lagrimas de desespero onde tanto pensara, onde tanto *vira* desse mundo, onde tanto desengano me feriu e onde tanta magua curti! Dardejei-me o meu derradeiro olhar, cerrei a porta e fui a despedir-me da familia.

Creio que nesse momento já não sentia o coração. Tinha um aperto horrivel no lado esquerdo do meu arcaboço, mas isso já não devia ser coração. Olhei todos demoradamente, para fixar na minha retina vitrea as suas amadas imagens.

(Continúa)

Collectoria Federal

Até 31 de Março corrente, pagam-se todos os impostos commerciaes, nesta Collectoria. Depois serão accrescidos com 15% de multa.

dades, conforme alista de nomes e endereços abaixo:

Araxá—sr. Laudimiro Alves Ferreira
Aramina—sr. Calistrato de Oliveira Campos
Araçatuba—sr. Gedrão Fernandes Miranda
Arary—sr. Maurilio Xavier
Araguary—sr. João Jesus
Bebedouro—sr. Cicero Marques
Barretos—sr. Americo Mori
Biriguan—sr. João Sanches Gusman
Conquista—sr. Nicomedes Alves
Chapadão—sra. dna. Maria Leite
Cafelandia—sr. José de Souza Gaia
Cascavel—sr. Lourenço Giacomini
Cedral—José Gomes Paim
Cravinhos—sr. João Carvalho
Collina—Nelson de Araujo
Casa Branca—Antonio dos Santos Bastos
Eng. Brodowski—Martinho de Almeida Pinto
Formiga—sr. Clodoveu Ignacio da Silva
Guaranesia—sr. Gabriel de Freitas
Guará—Joaquim Esteves Rodrigues
Ityrupuan—sr. Nicomedes Guimarães
Ignacio Uchôa—João Francisco Carvalho
Itoby—sr. André D^a Santis
Igarapava—sr. Alfredo Villela
Itaperava—Onofre Baptista
Ituverava—João Flausino
Jahú—sr. Joaquim Gonçalves
Jardinopolis—Srta. Dinah Tavares
Jaboticabal—sr. Pedro Volpe
Limeira—Francisco de Paula Souza Filho
Lins—sr. Vicente Rio Branco
Mogy-Mirim—Alfredo Gomes Vieira
Mirasol—Lourenço Bianchi
Monte Azul—sr. Leonardo Severino
Ituyutaba—sr. Benigno D'Avila Pina
Monte Santo—sr. José Russo
Pannapolis—sr. João Martins
Poços de Caldas—sr. Antonio Loureiro
Promissão—sr. Paschoal Picomalli
Pedregulho—sr. Firmino Nogueira
Rifaina—sr. Cyro Arantes
Rio Preto—sr. Arthur Pimentel
Ribeirão Preto—sr. Candido Pinto
S. José do Rio Pardo—sr. Alfredo Gomes de Oliveira
S. Thomaz de Aquino—Raphael Martini
S. Carlos do Pinhal—Antonio Basso
S. Sebastião do Paraiso—Dante Jubilei
Sant'Anna Olhos D'Agua—sr. Cesar Alemi
S. Joaquim—sr. Francisco Dejene
Sacramento—sr. Eulogio Natal
S. Paulo—sr. Aristides Cyrillo
Dias. R. Carlos Chagas, 7
S. Rita de Cassia—sr. Setimo Salerno
Tabapuan—sr. Luiz Assola
Uberaba—sr. Rivadario Mendes
Uberabinha—João de Faria Godoy
Villa Neves—sr. José Toscano Gonçalves

Noticiario Mundano

"A Cidade"

Temos sobre a mesa de trabalhos a nossa illustre confrreira "A Cidade", recentemente fundada na cidade de Catanduva, deste Estado.

O novo organ, de feição moderna, traz optimo noticiario e excellente collaboração de brilhantes jornalistas que lhe dão grande prestigio na imprensa sertaneja.

Gratos — Permutaremos.

Viajantes

Estiveram nesta cidade e deram-nos o prazer de sua visita, os nossos confrades: sr. Diomar Branco, esforçado presidente do Centro Espirita de Monte Santo; sr. Henrique Castejan, um dos fundadores do hospital para doentes mentaes, na cidade de Uberaba; e srs. Americo Mori e Horacio Tassali, dedicados viajantes do Abrigo 25 de Dezembro de Barretos. — Gratos.

Brasil Espirita

Do Centro Espirita Paz Amor e Caridade, de Araçatuba recebemos communicação de sua nova directoria que dirigirá os destinos daquelle centro, no anno de 1930

Manoel C. Gonçalves, presidente; Raphael S. Silva, Vice-presidente, reeleito; Francisco Quinalha 1^o. Secretario; Benedicta Fernandes 2^o. Secretario; Maria B. Gonçalves, Thezoureira, reeleita; Sebastiana Ferreira, Bibliothecaria; Sergio Ant. Pereira, Fiscal.

CONSELHO FISCAL

Deolindo Pereira, Antonio F. Araujo, José Maximiliano, Eugenia F. Amorim, Sebastiana Alves.

CENTRO ESPIRITA AMOR E CARIDADE—JAHÚ

Em assembléa geral realisada a 16 de fevereiro ultimo, foi eleita e empossada a Directoria do centro acima, para reger os destinos do mesmo durante o periodo 930-931, ficando assim constituída:

Joaquim Gonçalves—Presidente reeleito
Turibio José Paes—Vice-presidente
João de Arruda Leme—1^o. Secretario reeleito
Izidro Alvares Ferreira—2^o. Secretario reeleito
Luiz Ribeiro Alvares—1^o. Thezoureiro reeleito
Antonio Augusto Marques—2^o. Thezoureiro reeleito
Marcolino José Moreira—Fiscal
Ostiano da Silva Maia—1^o. Procurador
Manoel Gonçalves Sobrinho—2^o. Procurador.

ZELADORAS

Vicenta Monaco, Maria José de Arruda Leme, Sebastiana Ferraz do Amaral, Rosa Gonçalves, Virginia de Sá, Maria Loureiro e Abilio de Sá.

Gratos pela gentileza das communicações que nos foram enviadas, pedimos ao Alto conceda aos illustres confrades muita paz e muita luz, para o exacto cumprimento da honrosa tarefa que lhes foi confiada.

O SUICÍDIO

por M. QUINIAO

Continuação

Parecia-me que lembrava ameaças futuras; e eu contemporizava. Ou existia Deus, ou não existia. Se não existia, estava acabada a historia, e os seus mortos, meu amigo, as suas ameaças, as suas cartas, os meus receios, os lamentos de minha consciencia, eram tretas para adormecer creanças. Se existia, elle seria de tanta bondade, de tanta justiça, de tanta grandeza que me comprehenderia e me absolveria. Elle havia de saber melhor do que eu, quanto tinha soffrido e até a que limites incalculaveis eu havia levado a minha paciencia e a minha resistencia em defesa da vida que ia devolver-lhe, como coisa já inutil e imprestavel.

Por certo que depois não me havia de torturar mais.

Contra a hypothese barbara da minha tortura, protestava a idéa que eu começava a fazer de Deus. Se tudo no mundo era do conhecimento d'elle, elle não podia punir-me de um possível delicto, que só em caso extremo praticava. E praticava por falta de auxilio que m'ó evitasse.

Bem commigo por esses raciocinios commodos e aquietadores, escolhi o matar-me por asphixia, em um quarto fóra do meu lar.

Percorri o «Diario de Noticias» e achei um na rua Augusta.

É uma coisa boa os jornaes, para nos tirar de apertos.

Habitação de mulher só, typo de mulher boa e parva, que me disse não se conservar habitualmente em casa.